



Thc, 22-811-12

Minha querida filha,

Com Officio abracos te e a d.

Nice, deo de saudades.

Na vespera do teu partido desce-

vi-te uma longa carta e nao tive

resposta, mas meu desejo e cha-

gar-te ao embarque, mas nao me
foi possivel.

Desde 1.º de novembro ate hon-

teu que ative em ferias. Andei

por Caxambu e Cotegipe. Todo

o dia pensava em te escrever, mas

como estava atoa, nao tinha tem-

po para coisa alguma. Entao

hodi em serico e hoje estou te

escrevendo. Isto ate for pensar.

Em Caxambu conheci o Sr. Lm^{te}

em velloz e me deu Carta de Souzeca.



engenhoso e p'fecto de grande var
 lor. Como falamos, isto e a
 passividade em esta terra,
 tem penhora em tua econo-
 mia e como G. e J. em Cam-
 lingua. O G. e J. e Carlos
 tambem isto e em tua sonata
 teu de cor e recitava em
 de uma nota comuicaf.
 he tu Carlos, mas sabes
 que? Me e J. e J. e J. e J.
 nao foi preparado. Procede
 me, me, e J. e J. e J. e J.
 me de te e J. e J. e J. e J.
 que esta produzindo di-
 as de te e J. e J. e J. e J.
 gerando mais mundo.
 Otta pecheu em cartas

de D. Mice e pediu me respon-
 der e eu... Pedro me
 e fica cato de que sou
 e namo tu frante vello
 am de Corciza. Mas me
 saber de Corciza e deus
 ho de fazer com que ainda
 percamos pouco mais
 entre dias a fazer.

D. Mice que accete
 um grande abraço de Otta
 que tambem te abraça
 e qui fica deus a sua
 ordem. Tu e J. e J. e J.
 Corciza

Deus